

Cantar a liturgia

O canto na celebração eucarística

Canto de entrada

Definição: "Quando o povo já está reunido, enquanto o sacerdote faz o seu ingresso com os ministros, se inicia o canto de entrada. A função própria deste canto é de dar início à celebração, favorecer a união dos fiéis reunidos, introduzir o seu espírito no mistério do tempo litúrgico ou da festividade, e acompanhar a procissão de entrada" (IGMR 25).

Algumas perguntas para facilitar a escolha sobre o....

Texto: o texto do canto, nos introduz no mistério do tempo, do dia, da festa? Quais são as suas ligações com a Liturgia da Palavra do dia?

Forma: qual forma escolher? Se tratando de uma procissão, o canto não deveria ser uma espécie de marcha?

Participação: qual espaço oferece este canto à participação da assembleia? Realiza a união entre ministério e assembleia, sem cair num sentimentalismo? A sua linguagem musical permite o canto de todos? É um canto conhecido pela comunidade que celebra?

Celebração: este canto, como se coloca no conjunto dos ritos de entrada e no conjunto de toda a celebração?

Ato penitencial

Definição: O Missal Romano deixa claro que é um canto da assembleia, ou seja, o solista apenas excita a comunidade ao canto, e por isso este tem uma função provocativa e não repetitiva, por isso se leve em consideração apenas os textos propostos já na e pela tradição de Igreja. O ritmo do canto deve ser sempre voltado para duas realidades: um entrar em si mesmo, e ao mesmo tempo uma exultação interior da fé em um Deus que acolhe e perdoa (Cf. IGMR 29,30).

Algumas perguntas para facilitar a escolha do canto:

Texto: o texto proposto nos introduz no mistério de um Deus que perdoa, ou de um Deus justiceiro? O texto é um dos propostos pela Tradição da Igreja? Quais são suas ligações com a Liturgia da Palavra do dia?

Forma: sobre a forma, nos leva a entrada em nós mesmo e ali encontrar um Deus que nos perdoa, provocando ao mesmo tempo um recolhimento e uma exultação de júbilo pela confiança num Deus-Amor?

Participação: a participação do povo, se tratando de um canto da assembleia é geral, por se tratar de uma letra conhecida por todos? Esta participação é perceptível que acontece no interior de cada coração?

Celebração: dentro da celebração e do tempo litúrgico, o canto se encaixa estreitamente? Existe uma provocação para a disposição de conversão que a Palavra daquele dia excita?

Gloria

Definição: "O Gloria é um canto antiquíssimo e venerado com o qual a Igreja, reunida no Espírito Santo, glorifica e suplica a Deus Pai e ao Cordeiro. É cantado por toda a assembléia" (IGMR 31). O gloria é portanto, um hino com três suplicas, que dá um caráter festivo à celebração. O Missal Romano também recorda cantar o gloria é um ato ritual, ou seja, sua letra é sempre a mesma.

O Gloria deve criar o espaço de maravilhar-se, no interno do serviço de oração de uma assembléia no qual o louvor aspira nascer no coração de cada um.

Aclamação

Definição: "O Aleluia ou a aclamação ao Evangelho se canta em qualquer tempo, com excesso da Quaresma. Pode ser iniciado por todos, ou primeiramente pelo coro ou um cantor e, depois de toda a assembléia. No tempo que não se canta o Aleluia, não se perca a dimensão que é uma aclamação e não um pedido ou uma recitação qualquer" (IGMR 37).

Por mais que estejamos no Quaresma, se leve em consideração que o específico da Aclamação ao Evangelho é aclama-lo e não pedir alguma coisa, como por exemplo: "fala, que teu servo escuta....".

Ofertório

Definição: "O canto das ofertas acompanha a procissão com as quais se levam os dons; este se estende até o fim (no máximo) que os dons já foram apresentados e incensados sobre o altar. As normas que regulam este canto são as mesmas para o canto de entrada" (IGMR 50).

A preparação dos dons se situa em um momento de transição na celebração eucarística, pois finalizada a Liturgia da Palavra, se inicia a Liturgia Eucarística, e por isso um momento de silêncio não seria inoportuno. Mas se escolhe de cantar, o MR propõe que seja um canto processional, ou seja, que leve o povo a fazer sua oferta sobre o altar. Aqui se leve em consideração o momento específico que se está vivendo, ou seja, oferta dos dons do pão e do vinho que serão o Corpo e o Sangue de Jesus.

Uma proposta seria as próprias orações feitas pelo sacerdote neste momento de oferta de uma resposta à Palavra ouvida e a graça que será dado para nós, Jesus Eucarístico.

Santo

Definição: "O texto do Santo é um hino antiquíssimo que não prever nenhum tipo de alteração na sua letra. É um hino de exaltação que deve levar o povo que acabara de ofertar os seus dons, a reconhecer a

Santidade de Deus, e ao mesmo tempo a fé na Trindade, na qual opera para que a assembléia ali reunida com toda a Igreja, seja excitada pela Santidade de Deus a oferecer agora, sua vida para a santificação. Deus é Santo e por Ele seremos santificados pela epiclese sobre os dons e sobre a Igreja reunida em torno do altar" (SCr 54).

A Paz

Se prefere que seja apenas acompanhado pelos instrumentos para promover o encontro entre as pessoas e que as mesmas não fiquem preocupadas ou excitadas em cantar, o que poderia dificultar o específico do momento.

O Cordeiro e Deus

Definição: "Enquanto se cumpre a fração do Pão, se canta a invocação do Cordeiro de Deus (texto este já prescrito da Tradição Eclesial e que não admite mudança na letra. Pode-se repeti-lo, quantas vezes se necessário for, enquanto a fração do Pão não termina. A última invocação termina sempre com as palavras dai-nos a Paz" (IGMR 56e).

Procissão da comunhão e pós comunhão

Definição: "Enquanto o sacerdote comunga, se começa o canto da comunhão; este tem o papel de exprimir mediante o acordo das vozes, a união espiritual daqueles que comungam; demonstrar a alegria de coração e fazer mais fraterna a procissão daqueles que se aproximam para receber o Corpo de Cristo. O canto começa quando o sacerdote comunga, até o término da comunhão distribuída entre os fiéis. Se prevê que depois da comunhão e da purificação dos vasos sagrados, se isto for feito pelo próprio presidente, um momento de silêncio, e este silêncio não seja preenchido por um canto desnecessário" (IGMR 56 I).

Algumas perguntas para facilitar a escolha sobre o....

Texto: o texto do canto, nos introduz no mistério do tempo, do dia, da festa? Quais são as suas ligações com a Liturgia da Palavra do dia e aquilo que foi partilhado na Homilia?

Forma: qual forma escolher? Se tratando de uma procissão, o canto não deveria ser uma espécie de marcha, mas ao mesmo tempo de interiorização e meditação?

Participação: qual espaço oferece este canto à participação da assembléia? Realiza a união entre ministério e assembléia, sem cair num sentimentalismo, nem em uma publicidade desnecessária? É um canto conhecido pela comunidade que celebra?

Celebração: este canto, como se coloca no conjunto dos ritos da Palavra e da Eucaristia, e no conjunto de toda a celebração?